

Radiografia da seca no Nordeste brasileiro, em abril de 2020

Por Letras Ambientais
terça, 14 de abril de 2020

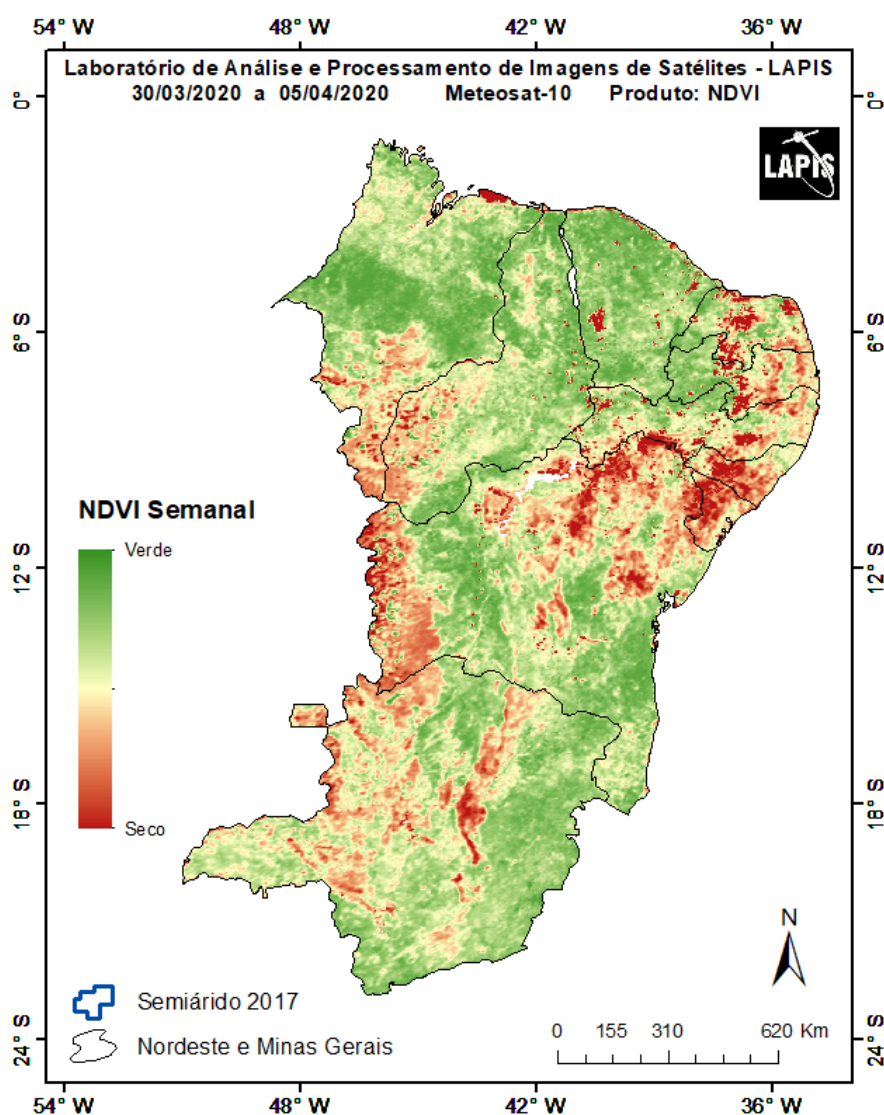


Na atual crise, provocada pelo novo [coronavírus](#), a agricultura é uma das profissões essenciais para enfrentar a pandemia. Produtores rurais de todo o Brasil continuam trabalhando para garantir alimentos na mesa da população.

Para fornecer informações qualificadas, em benefício desse segmento econômico, apresentamos, a seguir, uma **radiografia atualizada da situação da seca no Semiárido brasileiro**. São analisadas a condição da vegetação e da umidade do solo, principais indicadores de seca, para cada estado da região.

A [radiografia](#) da seca é feita a partir de imagens de satélites, processadas pelo **Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis)**, com referência à primeira semana de abril de 2020.

O mapa abaixo fornece uma visão geral da situação da cobertura vegetal no Semiárido brasileiro. A recuperação da vegetação ocorre, cerca de 10 dias depois, da ocorrência de chuvas em determinadas áreas. De acordo com o mapa, **a vegetação está verde na maior parte dos municípios do Semiárido brasileiro**.



As áreas em vermelho, na imagem de satélite, indicam que **a seca predomina apenas em alguns pontos da região**. Ressalta-se que os tons em vermelho mais intenso, em alguns estados, são indicadores de áreas degradadas.

Confira, a seguir, a análise da atual cobertura vegetal, em cada estado do Nordeste brasileiro.

Em **Alagoas**, há predomínio de vegetação verde em todo o Leste Alagoano, em parte do Agreste e no extremo Sertão. Pelas áreas em vermelho do mapa, a seca continua intensa em grande parte do Sertão do estado e é mais moderada em áreas do Agreste alagoano.

Na **Bahia**, há um bom tempo, predomina vegetação seca no nordeste do estado, em parte do Vale do São Francisco e no Centro-Norte Baiano. No Extremo Oeste, área inserida na região de [Matopiba](#), há registro de seca moderada afetando a vegetação.

O **Ceará** é o estado que ficou mais verde no Semiárido brasileiro. Pela imagem de satélite, é possível identificar registro de seca leve somente em alguns municípios do Jaguaribe e do sul cearense.

De acordo com a imagem de satélite da cobertura vegetal, o Sertão é a área mais verde da **Paraíba**. Na Mata e no Agreste do estado, a vegetação também está verde, havendo apenas áreas pontuais com registro de seca leve. Nos Cariris paraibanos e no Seridó, o vermelho intenso no mapa indica áreas degradadas.

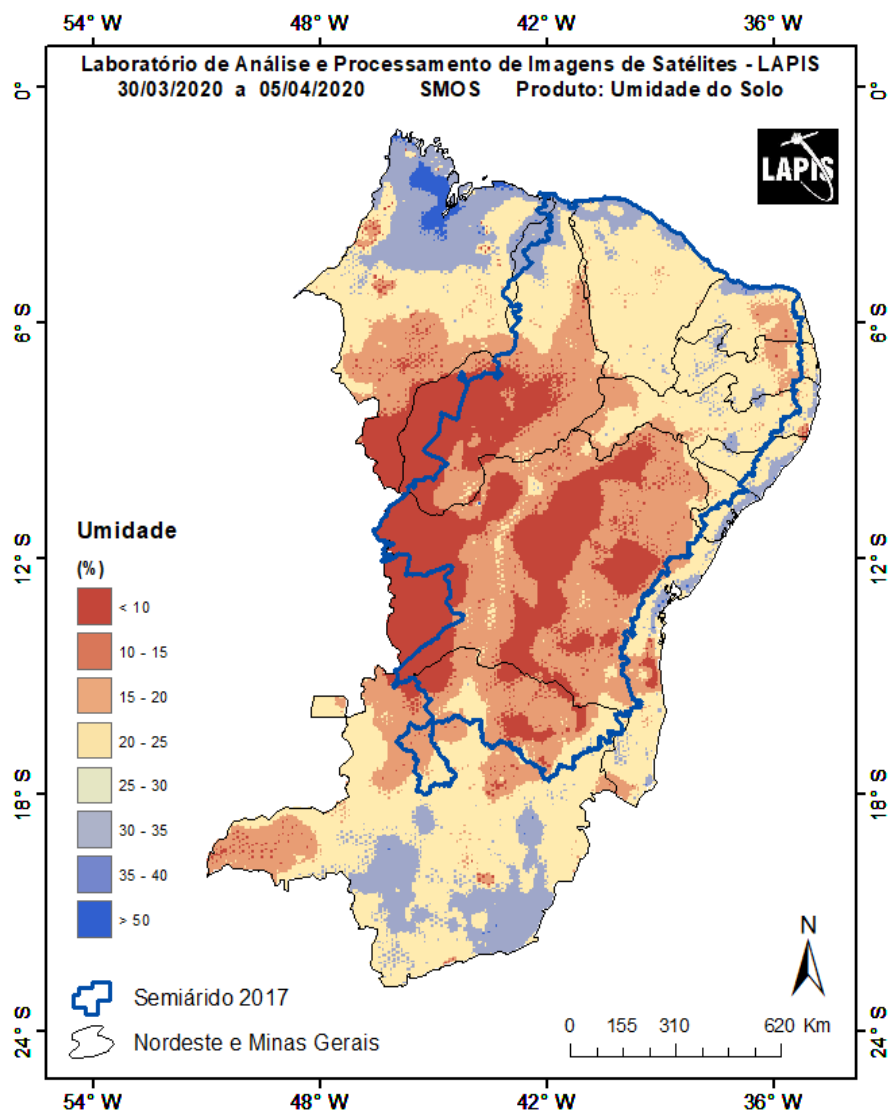
Praticamente todo o estado de **Pernambuco** está verde. Apenas em algumas áreas pontuais de municípios do Agreste e da Mata pernambucana, além do Vale do São Francisco, há registro de seca, de leve a moderada. As áreas com vermelho intenso também indicam solos expostos ou degradados.

No sudoeste do **Piauí** e no sul do **Maranhão**, também há registro de vegetação seca em alguns municípios, abrangendo também parte de Matopiba, nova fronteira agrícola do Brasil.

No estado de **Sergipe**, a vegetação está seca na maioria dos municípios da área semiárida. A intensidade da seca nesses municípios varia de leve a intensa.

No **Rio Grande do Norte**, o destaque em vermelho intenso, em municípios da Central Potiguar e do Leste Potiguar, pode estar associado a áreas degradadas. Em municípios pontuais do Leste Potiguar, a vegetação apresenta sinais de seca moderada.

Umidade do solo, a partir de satélites, nos estados do Nordeste



A estimativa da umidade do solo, feita a partir de satélites, permite mensurar o percentual de água na superfície do solo, em diferentes regiões. A ferramenta fornece **um dos indicadores mais rápidos para o planejamento da produção agrícola**, por permitir observar a variação da umidade do solo, no tempo e no espaço.

De acordo com a imagem de satélite do Lapis, nos estados da **Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Ceará**, a umidade do solo está em torno de 20 a 25%, considerado favorável à produção agrícola. A mesma situação se observa no norte do Maranhão e do Piauí.

Nas demais áreas, que abrange o estado da Bahia, norte de Minas Gerais, centro-sul do Piauí e sul do Maranhão, **a umidade do solo está abaixo de 15%**, percentual considerado baixo.

Mais informações

Se você quer **aprender a elaborar imagens de satélites**, como as utilizadas neste post, conheça o [Treinamento Online “Produtos e serviços de satélites, com prática no QGIS”](#).

O Lapis, em parceria com o Instituto Letras Ambientais, ensina você a dominar a ferramenta do QGIS, com **uma metodologia exclusiva, seguindo um passo a passo simples e prático**. Para participar, [acesse aqui](#) a página do Curso. São oferecidas apenas oito vagas para a nova turma.

Para **aprofundar o conteúdo sobre seca no Semiárido brasileiro**, monitoramento da seca por satélites e uma análise completa da história das políticas hídricas para a região, durante o período de mais de um século, conheça o Livro [“Um século de secas”](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X





Copyright © 2017-2022 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados |